

## **A PERCEPÇÃO DA IMAGEM PROJETA O ESPETÁCULO**

Coordenador: LIGIA ANTONELA DA SILVA PETRUCCI

A percepção da imagem projeta o espetáculo. O trabalho gráfico, que tem como objetivo principal a comunicação, nem sempre é visto como uma criação artística. Porém, toda obra gráfica é uma criação única, tal como são o desenho, a pintura, etc, e sua concepção implica em uma série de estudos elaborados e reelaborados, visando a um produto final, que vai ser obtido através de uma determinada tecnologia de reprodução. Hoje tão presente no nosso cotidiano, a publicidade já fazia parte da vida europeia no século XIX. Os muros e ruas das cidades eram cobertos de cartazes de todo tipo: de biscoitos e máquinas de costuras a espetáculos. Artistas como o francês Toulouse-Lautrec e o austríaco Gustav Klimt utilizavam a litografia (processo que permite imprimir pôsteres) para criar peças célebres que divulgavam desde bailes dançantes da vida noturna até óperas, concertos e exposições de artes plásticas. O surgimento da Bauhaus, em 1919, na Alemanha, foi um marco decisivo na trajetória da comunicação visual: unindo arquitetura, artes plásticas, escultura e desenho numa só escola, ela foi o mais importante centro criador da Europa por mais de uma década e ajudou a adaptar vários conceitos artísticos à nova estética da era industrial. De uma certa forma, a Bauhaus - à qual estiveram vinculados artistas de vanguarda da época, como Kandinski e Paul Klee - definiu para o mundo o conceito de design, a partir de estudos funcionais e tecnológicos como, por exemplo, a percepção ótica. O design acadêmico brasileiro nasce acoplado às idéias da Bauhaus e seu estilo internacional de design, de tal forma que o programa de ensino do primeiro curso superior de design no país, a Escola Superior de Desenho Industrial (EsdI), criada no Rio de Janeiro em 1964, foi calcado no programa da Escola de Ulm, da Alemanha, por sua vez continuadora da Bauhaus. A partir daí o profissional de criação gráfica, ou de design gráfico, iria buscar formação nas escolas superiores de desenho industrial, arquitetura e artes plásticas, que acabam convergindo para um curso específico, ainda pouco numeroso no Brasil: o curso de design. O designer gráfico ou o artista gráfico é, portanto, hoje, um profissional que, incorporando as novas tecnologias como digitalização, infografia e técnicas atuais de impressão como off-set e impressão digital, associa tanto a função prática quanto a simbólica, legitimando a inclusão do design gráfico no universo da arte, para além do estrito campo das artes aplicadas. Dentre todos os segmentos possíveis do design gráfico o que mantém, talvez, uma maior liberdade de criação seja aquele vinculado à divulgação de atividades culturais. A longa tradição de cartazes que divulgam cultura se desdobra em outras

peças como folders, banners, flyers, convites eletrônicos e web sites. O Programa Unicultura é uma dessas atividades culturais que vem desde 1981 fazendo parte da história da Universidade e da tradição cultural da cidade de Porto Alegre. No decorrer desse tempo, alguns de seus cartazes tornaram-se objetos de coleção ou foram transformados em capas de agenda, caixinhas e chaveiros. E fica o desafio de criar, a partir das ilustrações criadas por professores do Instituto de Artes e do perfil do programa, peças capazes de instigar o imaginário do futuro espectador.